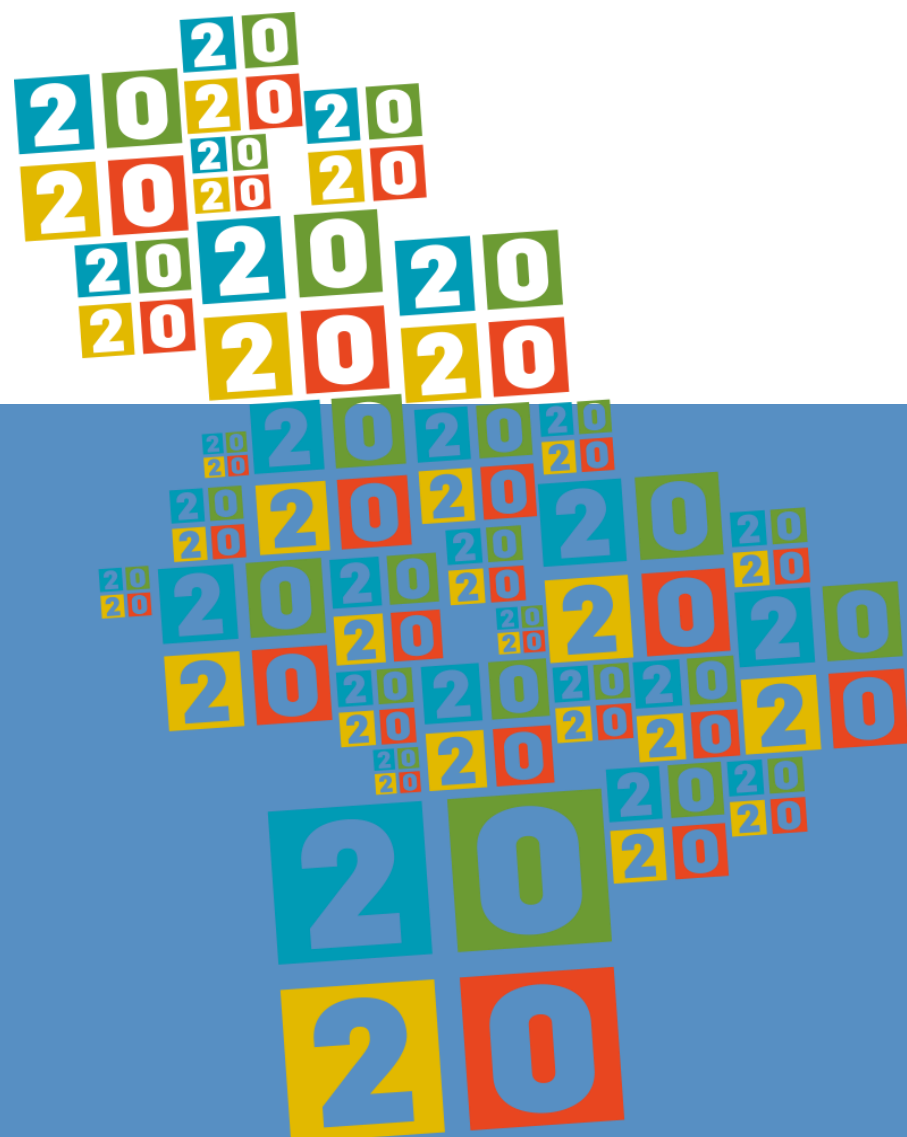


# RIS3

## do Centro de Portugal 2020

Estratégia de Investigação e Inovação para  
uma Especialização Inteligente



## Caderno E

O CONTEXTO REGIONAL  
E O POTENCIAL DE INOVAÇÃO  
DA RIS3 DO CENTRO

outubro de 2016

## O CONTEXTO REGIONAL E O POTENCIAL DE INOVAÇÃO DA RIS3 DO CENTRO

### Contexto regional e potencial de inovação

O processo de definição da visão e das prioridades RIS3 para o Centro de Portugal foi desenvolvido seguindo a metodologia proposta pela Comissão Europeia, partindo de uma análise do contexto regional<sup>(1)</sup> que permita perceber as forças e identificar as fraquezas que importará potenciar e combater, respetivamente. É esta análise que se procura sintetizar, começando por uma caracterização geral da região, no âmbito da qual se salientam os aspetos considerados mais relevantes para esta temática.

A Região Centro de Portugal incorpora 100 municípios, abrange a área de 28.199 km<sup>2</sup> (representando 30,6% da área total de Portugal, sendo a sua segunda maior região, superada apenas pelo Alentejo), possui uma fronteira terrestre internacional com Espanha de 270 km e uma linha de costa atlântica com 279 km de extensão e uma população de 2.327.755 habitantes (segundo os Censos 2011).

Caracterizando-se por uma rede de cidades médias bem distribuídas, a Região Centro apresenta, no entanto, um desenvolvimento muito diferenciado entre os territórios da faixa litoral e do interior (caracterizado por áreas montanhosas). Em 2014, o Produto Interno Bruto (PIB) gerado na Região Centro foi de 32,7 mil milhões de euros, representando 18,9% do PIB nacional, constituindo-se como a terceira região do país, a seguir a Lisboa e ao Norte, em termos do contributo para o PIB nacional.

O PIB *per capita* (de 14.392 €/habitante em 2014) representa 86,3% da média do país (mantendo-se como uma das regiões mais afastadas da média nacional).

A Região Centro equivale assim a uma realidade que representa entre 1/5 e 1/3 de Portugal, ressaltando que:

- a) A sua capacidade de criação de riqueza é inferior ao equivalente populacional, sendo premente alcançar uma convergência a este nível (a Região Centro possui 22% da população mas gera apenas 18,9% da riqueza nacional);
- b) Apresenta uma vocação exportadora acima da média nacional, com um saldo positivo da balança comercial de bens<sup>(2)</sup>, uma realidade que importa ver ainda mais reforçada e alavancada em 2014-2020.

As fortes assimetrias e divergências de base territorial existentes na Região Centro têm-se atenuado nas últimas décadas, porventura fruto de excelentes exemplos de concretização prática da Política de Coesão.

---

(1) Para maior detalhe, ver documento “RIS3 do Centro de Portugal, Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente”, CCDRC, fevereiro de 2014.

(2) Não é possível conhecer a situação dos serviços, dado que não são disponibilizados valores regionalizados das importações e exportações de serviços.

Apesar disso, as políticas de desenvolvimento regional a adotar no período 2014-2020 na Região Centro não podem nem devem deixar de assumir como prioritária a temática da coesão territorial, nem tão pouco deixar de ter em consideração as assimetrias ainda existentes, bem como a enorme diversidade que caracteriza a Região Centro. Porém, esta diversidade, desde que devidamente potenciada, representa uma das maiores virtudes diferenciadoras da região.

Do diagnóstico efetuado no início deste processo realçam-se as seguintes conclusões:

- O PIB regional decorre da atividade de 22% das empresas portuguesas. A Região Centro detém um tecido económico no qual uma esmagadora maioria das empresas (96%) possui menos de 10 trabalhadores.
- A Região Centro apresenta níveis de qualificação da sua população residente com 30-34 anos inferiores aos nacionais e europeus, ainda que a tendência da última década aponte para uma clara aproximação, quer por parte da Região Centro, quer do país.
- A Região Centro apresenta alguns sinais de resiliência no mercado de trabalho, possuindo, ao longo dos últimos anos, a menor taxa de desemprego do país. No que se refere à empregabilidade, a Região Centro regista uma taxa de emprego dos indivíduos entre os 20 e os 64 anos de 72,3% em 2015 (a maior do país, e desde 2012, com uma tendência crescente verificada também no resto do país e na própria União Europeia).
- O ecossistema regional de inovação tem-se progressivamente consolidado com a existência de vários estabelecimentos de ensino superior (que congregam cerca de 76 mil alunos), um elevado número de unidades de investigação (algumas delas reconhecidas pela sua excelência, também a nível internacional) e um leque alargado de instituições que promovem a inovação e a transferência de tecnologia (destacando-se três centros da Rede Nacional de Centros Tecnológicos, 16 incubadoras de empresas que constituem uma rede regional – com o IPN a ser uma referência mundial reconhecida – e uma rede de sete parques de ciência e tecnologia, onde se destaca o Biocant). Abarca ainda três *clusters* temáticos e cinco pólos de competitividade com sede na Região Centro, bem como um conjunto significativo de estruturas de apoio às atividades produtivas, que constituem um forte instrumento de apoio à inovação (aspeto particularmente importante tendo em conta a pequena dimensão média das 71 mil sociedades da Região Centro). É ainda de sublinhar o equilíbrio na repartição geográfica e setorial deste conjunto de estabelecimentos e estruturas de apoio à inovação.
- Os dados relativos à antepenúltima edição do *Regional Innovation Scoreboard* (2012) mostravam que a Região Centro se situava entre as 100 regiões mais inovadoras da Europa, tendo vindo a melhorar de forma sistemática o seu desempenho ao longo dos últimos anos, surgindo pela primeira vez no grupo das regiões consideradas “*Innovation follower*” (em 2009 tinha sido classificada como *moderate medium* e em 2007 como *moderate low*). Porém, tendo em conta uma alteração metodológica, a Região Centro é apresentada no *Regional Innovation Scoreboard* (em 2014 e em 2016) como “*moderate innovator*”.
- A evolução regional ascendente no caminho da inovação é tanto mais notável quanto se sabe que o peso da despesa regional em Investigação e Desenvolvimento (I&D) no PIB é diminuto (1,28% em 2013) e ligeiramente inferior ao peso nacional (1,33% nesse mesmo ano). O diferencial entre a Região Centro e o país resulta da menor participação das empresas, pelo que é prioritário dedicar especial atenção ao estímulo regional de iniciativas privadas em I&D. No que se refere ao capital humano afeto à produção de I&D, a Região Centro possui maior peso relativo dos investigadores e do pessoal ao serviço nas atividades de I&D. Contudo, o

emprego em indústrias tecnológicas e serviços avançados é proporcionalmente menor do que o emprego em toda a indústria e em todo o setor de serviços a nível nacional.

- A Região Centro detém 19,2% do número total nacional de unidades de investigação e dos laboratórios associados, que corresponde a 61 unidades num total nacional de 318. Cerca de metade das unidades de I&D e laboratórios associados da Região Centro alcança as classificações de Excelente e Muito Bom, atribuídas pela FCT através de peritos internacionais. Por outro lado, as classificações de excelente são atingidas, de forma relativamente equilibrada, nas diversas áreas, revelando alinhamento com as prioridades temáticas definidas a nível europeu (Horizonte 2020).
- O tecido empresarial da Região Centro apresenta algumas características muito interessantes: predominância de pequenas e muito pequenas empresas, com graus elevados de flexibilidade e resiliência, grande número de empresas exportadoras, número apreciável de empresas que conquistam reconhecimento nacional e de empresas que, sendo de constituição recente, alcançam resultados muito positivos. Estas características são ainda mais relevantes pela circunstância muito favorável de apresentarem uma elevada e saudável dispersão setorial e territorial.
- No âmbito dos Sistemas de Incentivos disponíveis no QREN e no Portugal 2020, a Região Centro apostou fortemente no financiamento da investigação e inovação, tendo aproveitado intensamente os instrumentos de apoio a iniciativas empresariais inovadoras. Os setores mais representados nos investimentos apoiados são a fabricação de pasta e de artigos de papel, a investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais, a fabricação de produtos químicos, os moldes metálicos, os estabelecimentos turísticos, a fabricação de veículos automóveis (incluindo componentes e acessórios), o vidro e a cerâmica, os artigos de plástico, as tecnologias de informação, a fabricação de estruturas metálicas, os gases industriais, as indústrias ligadas à madeira, o calçado e a fabricação de material de saúde.
- A Região Centro, que nunca se desindustrializou, revela uma forte presença da indústria no seu tecido produtivo, sendo nela que se concentram alguns dos principais polos industriais de Portugal. O Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor secundário representa, em 2014, 28% do total do VAB regional (enquanto a nível nacional a mesma proporção é de apenas 22%). No panorama industrial do Centro de Portugal, destacam-se atividades dependentes sobretudo de tecnologia (como a metalomecânica e os moldes) e atividades que combinam tecnologia e recursos naturais (como os materiais em geral). É de referir ainda que embora algumas destas atividades estejam concentradas em áreas de localização industrial específicas (por exemplo os moldes e os plásticos na Marinha Grande e Leiria e a metalomecânica em Águeda), na Região Centro desenvolvem-se atividades económicas com enorme diversidade setorial e geográfica.
- A análise do perfil produtivo da Região Centro por setores (baseada no valor acrescentado bruto) revela, em primeiro lugar, uma expressiva variedade de atividades em que a Região Centro é especializada face ao padrão nacional: o conjunto de setores cujo peso na produção da Região Centro é superior ao valor médio nacional representa 64% do total do VAB regional (onde se destacam a pasta de papel, os produtos minerais não metálicos, a silvicultura e exploração florestal, a pesca e a aquicultura, os outros equipamentos de transporte e os produtos metálicos).
- Não obstante a diversidade de setores em que a Região Centro exhibe um elevado grau de especialização (em termos de VAB e de emprego), é possível, seguindo uma lógica de integração produtiva, a partir de uma análise mais fina, identificar um conjunto de fileiras:

- no seu conjunto, os setores da agricultura, produção animal, pesca, aquicultura e indústrias alimentares representam 7% do total do VAB regional, valor significativamente acima do padrão nacional. A silvicultura e a exploração florestal na Região Centro representam quase metade do VAB setorial do país, mas é nos ramos industriais relacionados com esta cadeia de valor que melhor se identifica a importância da Região Centro, com a fabricação de pasta, de papel e de cartão e as indústrias da madeira e da cortiça a valerem quase 5% do VAB da Região Centro (quando pesam apenas 2% do total do país). Destacam-se também as articulações com o setor da construção e, mais recentemente, com o da bioenergia;
- a fileira dos materiais de construção (vidro, cerâmicas, cimento, cal, gesso, rochas ornamentais, elementos de construção em metal, cabos e fios elétricos) e a fileira da casa (colchões, cutelaria, cristalaria, cerâmica utilitária, ferragens e equipamentos de uso doméstico) assumem uma posição de enorme relevância no contexto das indústrias transformadoras da Região Centro, articulando-se ainda com as atividades de construção e promoção imobiliária, também com uma forte representatividade na Região Centro;
- a produção de moldes, ferramentas e peças maquinadas de alta precisão, com aplicações diversas nas áreas da indústria automóvel, saúde/dispositivos médicos, energia e ambiente, eletrónica e embalagem, é uma das fileiras com maior projeção na Região Centro;
- ainda que a representatividade das atividades de saúde no VAB regional fique apenas ligeiramente acima do padrão nacional, estes valores devem ser lidos à luz da capacidade instalada na Região Centro na área académica e de investigação nos domínios das ciências da saúde e do bem estar (incluindo o envelhecimento ativo e saudável), da reconhecida qualidade e diferenciação dos serviços de saúde e ainda da gradual orientação de diferentes instituições para esta fileira.
- A generalidade das CAE que compõem as principais fileiras de especialização da Região Centro tem uma forte exposição aos mercados internacionais, quando se compara com o padrão nacional. Destaca-se ainda assim a muito forte concentração das exportações num conjunto reduzido de setores de especialização: a fabricação de pasta e papel, os produtos químicos, borracha e materiais plásticos, os produtos minerais, os produtos metálicos, o equipamento elétrico e as máquinas e equipamento representam quase metade do total de exportações da Região Centro, quando pesam 20% no total do VAB regional. O setor que mais pesa nas exportações regionais é o da fabricação de veículos automóveis e componentes para veículos automóveis.

Tal como referido, a Região Centro possui uma estrutura produtiva diversificada, em que coexistem áreas de especialização tradicionais (cerâmica, minerais não metálicos, florestas e produtos daí resultantes, como a pasta de papel e o papel), com atividades económicas mais recentes, assentes em tecnologia (metalomecânica, moldes, equipamentos) e também com atividades intensivas em conhecimento (tecnologias da informação, biotecnologia, energias renováveis, novos materiais e saúde). A Região Centro possui igualmente fortes capacidades de geração de conhecimento e inovação relevantes para várias destas áreas de especialização.

## Os domínios diferenciadores e as prioridades transversais

A partir da análise das especificidades da Região Centro, quer no que se prende com a sua capacidade de produção de conhecimento, quer de geração de valor económico apresentadas, e tendo igualmente por base a experiência regional em sucessivos ciclos de políticas de inovação, foi identificada, discutida e consensualizada a consideração de oito domínios diferenciadores temáticos da Região Centro no contexto RIS3. Quer a partir dos dados estatísticos disponíveis, quer das dinâmicas instaladas no território, que foram alvo de apoio no âmbito do QREN 2007-2013 (designadamente através do reconhecimento de Estratégias de Eficiência Coletiva) e de uma discussão alargada no contexto RIS3, foi possível destacar na Região Centro o seguinte conjunto de oito **domínios diferenciadores temáticos**: a Agroindústria, a Floresta, o Mar, o Turismo, as TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica), os Materiais, a Biotecnologia e a Saúde e Bem-Estar, que devem estar na base de projetos geradores de conhecimento e inovação, capazes de valorizar ainda mais os principais recursos regionais já existentes ou a potenciar.

A influência da Região Centro na produção nacional afeta a cada domínio diferenciador temático é muito variável, importando olhar igualmente para as respetivas dinâmicas de evolução (e.g. TICE, Biotecnologia), bem como para um potencial emergente que a RIS3 pode ajudar a concretizar (e.g. Turismo).

A par destes domínios diferenciadores temáticos, foi possível, no decurso do processo de auscultação dos agentes regionais, identificar ainda as seguintes **prioridades transversais**: a sustentabilidade dos recursos, a eficiência energética, a coesão territorial e a internacionalização.

A concretização do potencial dos domínios diferenciadores temáticos assenta, em boa medida, numa forte base de reforço da industrialização já existente e com fortes tradições na Região Centro, adaptando-a aos novos desafios. Essa adaptação alicerça-se na constante adoção das melhores práticas disponíveis para o reforço da produtividade, da eficácia e da eficiência, e de uma constante inovação, suportada no conhecimento, na I&D e no capital humano qualificado, sublinhando a necessidade transversal de um uso sustentável dos recursos e apoiando a transição para uma economia circular.

Sendo a energia identificada como questão central e o seu preço frequentemente apontado como um dos principais custos de contexto da Região Centro, a eficiência energética assume uma inquestionável prioridade transversal, até porque se estende do setor produtivo a todas as outras dimensões, incluindo a mobilidade, o edificado (equipamentos públicos, habitações, etc.) e a gestão dos espaços públicos.

O facto de uma parte substancial dos domínios diferenciadores temáticos se basear em recursos endógenos do território, em boa parte localizados em áreas rurais, justifica o foco que a Região Centro está a colocar na inovação rural e, conseqüentemente, na coesão territorial. Importa fazer chegar ao mundo rural conhecimento científico, tecnologia e inovação para valorizar recursos, o que necessariamente compreende valências fortes de inovação não exclusivamente de base tecnológica, incluindo a inovação social, de processo, organizacional, e de *marketing*, com ganhos muito substanciais na qualidade de vida e emprego nestes territórios. Trata-se de um domínio em que pontuam já exemplos concretos de enorme sucesso na Região Centro.

Por fim, o foco na capacidade exportadora regional, nos ganhos de escala e na integração em redes de cooperação internacional, que permitam a inserção progressiva das cadeias de valor regionais na economia global, justificam a consideração da dimensão da internacionalização como uma prioridade da região.

A influência da Região Centro na produção nacional afeta a cada domínio diferenciador temático é muito variável<sup>(3)</sup>, embora se admita que, nalguns dos que possuem caráter emergente (como é o caso das TICE e, em menor escala, da Biotecnologia), os indicadores estatísticos não traduzam ainda toda a dinâmica já instalada na Região Centro.

Dos oito domínios diferenciadores temáticos, cinco (Materiais, Saúde e Bem Estar, Agroindústria, Floresta e Mar) são proporcionalmente mais relevantes na Região Centro do que em Portugal, registando-se novamente a ênfase em domínios associados aos recursos naturais.

Quando temos em conta a produtividade relativa da Região Centro face ao padrão português, os quatro domínios que apresentam vantagens comparativas regionais são o Mar, a Floresta, a Biotecnologia e os Materiais.

No que respeita à relevância da dinâmica de crescimento do VAB (indicativa dos domínios emergentes na economia regional), a evolução entre 2004 e 2011 revela que o Mar e a Biotecnologia são os domínios em mais clara ascensão.

Se a análise se debruçar sobre o emprego, os domínios mais empregadores na Região Centro são os Materiais, a Saúde e Bem-estar, o Turismo e a Agroindústria, sendo que todos os domínios aumentam a concentração de emprego quando confrontados com a distribuição nacional.

O domínio que lidera as exportações é o dos Materiais, embora os domínios associados ao setor primário (Agroindústria, Floresta e Mar) tenham um peso interessante no volume de exportações. Entre 2001 e 2011, é nos domínios do Mar, das TICE, da Saúde e Bem-estar e do Turismo que a Região Centro aumenta a concentração relativa das exportações.

Na página seguinte (quadro 1), apresenta-se uma matriz SWOT que sintetiza, para os diversos domínios, as principais características do seu posicionamento.

---

(3) Com exceção do Turismo, a evolução do peso da Região Centro no todo nacional foi positiva nos domínios diferenciadores temáticos entre 2004 e 2011. Sublinhe-se que os domínios com maior ligação aos recursos naturais endógenos se destacam, revelando que a Região Centro tem sabido aproveitar esses recursos (cfr. *“RIS3 do Centro de Portugal, Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente”*, CCDRC, fevereiro de 2014).

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condições naturais, climáticas e ambientais excelentes e diversificadas <b>(A, F, M, T)</b></li> <li>• Recursos patrimoniais relevantes e diversificados <b>(F, M, T)</b></li> <li>• Instituições de I&amp;DT com muito bons resultados <b>(todos)</b></li> <li>• Empresas dinâmicas e organizações empresariais fortes <b>(F, T, Tice, Mat, B, S)</b></li> <li>• Clusterização regional <b>(A, F, Tice, Mat, B, S)</b></li> <li>• Produtos de qualidade reconhecida <b>(A, F, M, T, Mat)</b></li> <li>• Excelentes condições para envelhecimento ativo e saudável <b>(T, S)</b></li> <li>• Existência de matérias-primas diferenciadoras <b>(A, F, M, T, Mat, S)</b></li> <li>• Vocação exportadora <b>(todos)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas territorialmente diferenciadas <b>(todos)</b></li> <li>• Falta de sustentabilidade na gestão de recursos <b>(A, F, M, T, Mat)</b></li> <li>• Predomínio de unidades produtivas de pequena dimensão <b>(A, F, M, Tice, Mat, B)</b></li> <li>• Carências ao nível da formação/qualificação dos recursos humanos <b>(A, F, M, T)</b></li> <li>• Reduzida integração entre cadeias de valor <b>(A, F, M, T, Mat, B, S)</b></li> <li>• Dificuldade de fixação de visitantes e de turistas na Região <b>(F, M, T, S)</b></li> <li>• Persistência de debilidades em algumas acessibilidades e na intermodalidade <b>(todos)</b></li> <li>• Fragilidades no relacionamento entre o SC&amp;T e as empresas <b>(A, F, M, Mat, S, B)</b></li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade para novos atores e novas práticas <b>(todos)</b></li> <li>• Valorização pelo mercado de soluções inovadoras <b>(todos)</b></li> <li>• Valorização energética de subprodutos e de resíduos <b>(A, F, B)</b></li> <li>• Contributo para sequestro de carbono e biodiversidade <b>(A, F, M)</b></li> <li>• Novos modelos de gestão florestal <b>(F, Tice, B)</b></li> <li>• Desenvolvimento de uma economia azul <b>(M, T, Tice, S, B)</b></li> <li>• Abertura a novos padrões de atracção turística, com diversificação, autenticidade e qualidade <b>(A, F, M, T, Tice, S)</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concorrência de produtos externos de baixo preço <b>(A, F, M, T, Mat, B)</b></li> <li>• Circuitos de comercialização inadequados <b>(todos)</b></li> <li>• Exposição a crises internacionais <b>(todos)</b></li> <li>• Dificuldades na mobilização de espaços adequados <b>(A, F, T)</b></li> <li>• Excessiva sazonalidade <b>(A, F, M, T)</b></li> <li>• Fraca integração em redes internacionais e resistência à cooperação <b>(todos)</b></li> <li>• Elevados custos de contexto, nomeadamente administrativos, logísticos e energéticos <b>(todos)</b></li> <li>• Dificuldade de mobilização de financiamentos <b>(todos)</b></li> </ul>
<p><b>A</b> – agroindústria; <b>F</b> – floresta; <b>M</b> – mar; <b>T</b> – turismo; <b>Tice</b> – TICE; <b>Mat</b> – materiais; <b>B</b> – biotecnologia; <b>S</b> – saúde</p>	

**Quadro 1**  
**Análise SWOT agregada dos domínios diferenciadores temáticos na Região Centro**



Alinhamento dos domínios diferenciadores temáticos e das prioridades transversais da Região Centro com as prioridades nacionais e das demais regiões europeias

Identificaram-se e validaram-se, portanto, oito domínios diferenciadores temáticos e quatro prioridades transversais da Região Centro, que se podem relacionar com os eixos temáticos e respetivos temas prioritários da ENEI (Estratégia Nacional de Especialização Inteligente), como se apresenta na matriz seguinte (quadro 2).


Domínios diferenciadores temáticos e prioridades transversais da Região Centro	Agroindústria	Floresta	Mar	Turismo	Saúde	Biotecnologia	Materiais	TICE	Sustentabilidade dos recursos	Eficiência energética	Coesão territorial	Internacionalização
<b>Eixos temáticos e temas prioritários (ENEI)</b>												
<b>1. TECNOLOGIAS TRANSVERSAIS E SUAS APLICAÇÕES</b>												
• Energia												
• Tecnologias de Informação e Comunicações												
• Materiais e Matérias-primas												
<b>2. INDÚSTRIAS E TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO</b>												
• Tecnologias de Produção e Indústrias de produto												
• Tecnologias de Produção e Indústrias de processo												
<b>3. MOBILIDADE, ESPAÇO E LOGÍSTICA</b>												
• Automóvel, Aeronáutica e Espaço												
• Transportes, Mobilidade e Logística												
<b>4. RECURSOS NATURAIS E AMBIENTE</b>												
• Agro-alimentar												
• Floresta												
• Economia do Mar												
• Água e Ambiente												
<b>5. SAÚDE, BEM-ESTAR E TERRITÓRIO</b>												
• Saúde												
• Turismo												
• Indústrias Culturais e Criativas												
• Habitat												

**Quadro 2**  
Matriz de relação entre os domínios diferenciadores da Região Centro e as prioridades da ENEI

■ totalmente integrados      ■ moderadamente relacionados  
■ fortemente relacionados      ■ sem relação significativa

Por outro lado, é interessante perceber o alinhamento entre os domínios diferenciadores temáticos da Região Centro e os domínios escolhidos pelas outras regiões portuguesas (ENEI, 2014) e europeias (de acordo com o documento *Mapping Innovation Priorities and Specialisation Patterns in Europe*, JRC, 2015), que se pode representar nos termos do quadro 3:

Domínios diferenciadores temáticos da	N.º de outras regiões	N.º de regiões europeias

  
 ccdr

RIS3 do Centro de Portugal 2020 (Caderno E) 8

Região Centro	portuguesas com o mesmo domínio (máximo de 6)	com o mesmo domínio
Agroindústria	5	112 – 119 (a)
Floresta	2	
Mar	5	
Turismo	5	51 – 93 (b)
TICE	3	107 (c) – 157
Materiais	0	109 (d)
Biotecnologia	0	81
Saúde	4	100 – 147 (e)

(a) inclui domínios contendo a palavra “food” ou equivalente;

(b) domínios contendo a palavra “tourism”;

(c) domínios contendo a sigla “ICT”;

(d) domínios contendo a palavra “materials”;

(e) domínios contendo a palavra “health”.

### Quadro 3

#### Domínios diferenciadores na Região Centro e nas demais regiões portuguesas e europeias

Deve ainda referir-se que a palavra mais escolhida nos domínios diferenciadores das regiões europeias é “energy” (com 12,2% do total das prioridades, correspondendo a uma prioridade transversal adotada na Região) e a palavra “sustainability” é o oitavo termo mais escolhido (com 7,0% do total, representando também uma prioridade transversal).

Parece assim haver um alinhamento relativamente robusto com as estratégias de regiões próximas e menos próximas do espaço europeu, sem prejuízo da escolha de alguns domínios específicos da Região Centro de Portugal, como seria de esperar.

## GLOSSÁRIO

### **Capacitação**

Conjunto de instrumentos e mecanismos que permitem dotar de operacionalidade as estruturas responsáveis pela dinamização do processo da RIS3 do Centro, nas vertentes de coordenação, envolvimento e dinamização de atores; acompanhamento de projetos estruturantes; geração e estruturação de comunicação.

### **Comunicação**

Todas as iniciativas de informação, periódica ou circunstancial, divulgação e promoção, a serem desenvolvidas no âmbito do processo de dinamização e implementação da RIS3 do Centro, que sejam previamente enquadradas num plano de comunicação.

### **Domínios prioritários da estratégia de investigação e inovação para uma especialização inteligente**

Correspondem às áreas identificadas na RIS3 do Centro, que possuem especialização científica, tecnológica e económica, nas quais a Região Centro detém um posicionamento competitivo relevante no quadro nacional/europeu ou que apresentam potencial de crescimento, bem como a criação de novas lideranças, propiciadoras de mudança estrutural na economia.

*Adaptado do Artigo 2.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

### **Entrepreneurial discovery process**

Processo que procura identificar domínios/atividades emergentes, designadamente a partir da articulação frutuosa das capacidades produtivas e das competências científicas e tecnológicas existentes na região que, juntamente com as atividades atuais, selecione as áreas de especialização nas quais a região pode ter vantagens competitivas e estabeleça a ligação entre pequenas, médias e grandes empresas e estas e o Sistema Científico e Tecnológico.

### **Especialização Inteligente**

A especialização inteligente é uma abordagem estratégica de desenvolvimento, através do apoio focalizado na investigação e na inovação. Este conceito assenta no princípio de que a concentração dos recursos do conhecimento e a sua ligação a um número limitado de atividades económicas prioritárias permitirá aos países e às regiões serem, e manterem-se, competitivas na economia global.

### **Inovação**

Corresponde à introdução de um novo – ou significativamente melhorado – produto ou serviço, de um processo, de um novo método de comercialização ou de um novo método organizativo, nas práticas internas, na organização do local de trabalho ou nas relações externas da empresa. As atividades inovadoras correspondem assim a operações científicas, tecnológicas, organizativas, financeiras ou de *marketing*.

Um dos pilares fundamentais para a dinamização da especialização inteligente (cujas estratégias regionais se denominam RIS3) é a inovação, pelo que a compreensão profunda do seu significado se revela fundamental. Esta definição foi adotada para efeitos da regulamentação aplicável no domínio da competitividade e internacionalização do acordo de parceria Portugal 2020.

*Adaptado de OCDE, Manual de Oslo, 3.ª edição*

### **Programas de atividades conjuntas (PAC)**

Âmbito: Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica

Programas que envolvem investimentos de dimensão estruturante, temáticos e de carácter multidisciplinar, destinados a consórcios de entidades não empresariais do sistema I&I, estabelecidos com o objetivo de apresentar propostas que contribuam para responder a grandes desafios societais, ou quando adequado a colmatar lacunas

no tecido científico e tecnológico, identificadas na Região, podendo ser enquadráveis atividades de desenvolvimento experimental.

*Artigo 103.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

#### **Programas integrados de IC&DT**

Âmbito: Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica

Programas envolvendo ações de interesse estratégico que visem o desenvolvimento e a consolidação de linhas de investigação de interesse público e com impacto ao nível regional ou nacional.

*Artigo 103.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

#### **Programas mobilizadores**

Âmbito: Sistema de incentivos às empresas de desenvolvimento tecnológico – Investigação e desenvolvimento tecnológico

Projetos dinamizadores de capacidades e competências científicas e tecnológicas, com elevado conteúdo tecnológico e de inovação e com impactes significativos a nível multisectorial, regional, de *cluster*, e outras formas de parceria e cooperação, visando uma efetiva transferência do conhecimento e valorização dos resultados de I&D junto das empresas, realizados em colaboração efetiva entre empresas e entidades não empresariais do sistema I&I.

*Artigo 61.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

#### **Projetos de IC&DT**

Âmbito: Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica

Projeto de investigação científica e desenvolvimento tecnológico internacionalmente competitivo, visando a criação e consolidação de conhecimento e competências que promovam e facilitem:

- Avanços significativos do conhecimento nas fronteiras da ciência;
- Resolução de problemas científicos e tecnológicos complexos;
- Consolidação de linhas de investigação envolvendo abordagens sinérgicas, complementares e coerentes;
- Respostas a desafios sociais específicos.

*Artigo 103.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

#### **Projetos de investigação de carácter exploratório**

Âmbito: Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica

Projeto dirigido ao apoio a ideias originais, inovadoras e internacionalmente competitivas, sem necessidade de serem alicerçadas em resultados preliminares.

*Artigo 103.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

#### **Projetos de provas de conceito (PdC)**

Âmbito: Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica

Projetos que visem a valorização de conhecimento já produzido em projetos anteriores, nomeadamente através da produção de protótipos laboratoriais, ou quando relevantes pré-séries semi-industriais, representativos de potenciais aplicações futuras para demonstração inicial do potencial da descoberta e sua disseminação junto tecido económico a partir das entidades não empresariais do sistema I&I.

*Artigo 103.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

#### **Projetos demonstradores**

Âmbito: Sistema de incentivos às empresas de desenvolvimento tecnológico – Investigação e desenvolvimento tecnológico

Projetos demonstradores de tecnologias avançadas e de linhas-piloto, que, partindo das atividades de I&D concluídas com sucesso, visam evidenciar, perante um público especializado e em situação real, as vantagens económicas e técnicas das novas soluções tecnológicas que não se encontram suficientemente validadas do ponto de vista tecnológico para utilização comercial.

*Artigo 61.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

### Projetos estruturantes

Projetos transversais a uma plataforma ou entre plataformas, determinantes para o sucesso estratégico de cada uma delas, que integrem um conjunto alargado e diferenciado de atores. Atendem a prioridades estratégicas identificadas e consensualizadas que visam uma mudança coletivamente ambicionada, exigindo compromissos, concentrando esforços de vários atores e mobilizando maiores recursos.

Possuem uma mais exigente componente de resultados tidos como indutores de mudança por práticas inovadoras que conduzam a situações competitivas e sustentáveis.

A apresentação das respetivas candidaturas poderá ser feita no âmbito do calendário dos avisos a divulgar pelo Balcão 2020 ou, em casos excecionais e devidamente justificados, através de convite, mediante deliberação prévia da Comissão Interministerial de Coordenação do Acordo de Parceria, sob proposta da Autoridade de Gestão CENTRO 2020.

### RIS3

As RIS3 (*Research and Innovation Smart Specialisation Strategies*) – Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente – constituem agendas de transformação económica integrada de base local, que partem da identificação das características e dos recursos específicos de cada região para, através de um processo participado por todas as partes interessadas (*stakeholders*), estabelecerem uma visão de futuro sustentável para o território. Constituem uma abordagem estratégica do desenvolvimento, focalizada na investigação e na inovação.

Estas estratégias são parte essencial da reforma da Política de Coesão da União Europeia, na medida em que assentam no reforço da programação estratégica, na concentração temática e na orientação para o desempenho em função de resultados. A regulamentação da Política de Coesão da União Europeia para 2014-2020 tornam a especialização inteligente uma condição prévia (a chamada «condicionalidade *ex ante*»).

As RIS3 canalizam os esforços de desenvolvimento económico e os investimentos para as mais-valias relativas de cada região (assente no princípio de que a concentração de recursos do conhecimento em atividades económicas prioritárias permite a competitividade regional na economia global, explorando as respetivas oportunidades económicas e as tendências emergentes e tomando medidas para potenciar o seu crescimento económico).

Aspetos centrais neste exercício, e ao longo do seu desenvolvimento, são:

- (i) desencadear e alimentar um processo que permita identificar domínios/atividades emergentes, designadamente da articulação frutuosa das capacidades produtivas e das competências científicas e tecnológicas existentes na região que, juntamente com as atividades atuais, permitam identificar as áreas de especialização nas quais a região pode ter vantagens competitivas, sendo fundamental neste processo estabelecer a ligação entre pequenas, médias e grandes empresas e estas e o Sistema Científico e Tecnológico (“*entrepreneurial discovery process*”);
- (ii) proceder à análise das cadeias de valor nacionais e internacionais nas áreas em que a região é forte (ou pode vir a ser) e nas quais pode posicionar-se de forma diferenciada e com vantagens comparativas;
- (iii) ensaiar um modelo de ‘governança coletiva’, de iniciativa da administração pública, cujo papel é ajudar a criar capital criativo e social no âmbito da comunidade, mas que tem que envolver alguns dos principais parceiros no grupo mais restrito de coordenação, desempenhando eles algumas tarefas de responsabilidade como forma de garantir que a estratégia é apropriada por aqueles que irão desenvolver as iniciativas que permitirão concretizá-la;
- (iv) assegurar a combinação de políticas, ou seja, a conjugação dos instrumentos disponíveis numa determinada região – apoios no âmbito dos programas europeus, empréstimos e outros apoios –, esperando que isso se revele eficaz para atingir as metas desejadas e definir os instrumentos de forma articulada com a conceção dos Programas Operacionais 2014-2020, garantindo que a concretização da estratégia não se torna um exercício demasiado difícil ou até impossível.

A metodologia proposta pela Comissão Europeia para as RIS3 no território europeu prevê seis passos: (i) análise do contexto regional e do potencial de inovação; (ii) definição de um modelo de governança assente na participação e liderança colaborativa; (iii) elaboração de uma visão global, partilhada, para o futuro da região; (iv) identificação das prioridades; (v) definição do *policy mix* (combinação de instrumentos e políticas) e do plano de ação; (vi) integração de mecanismos de monitorização e avaliação.

### Tipologias de inovação

Podem distinguir-se quatro tipos de inovação:

- «Inovação de produto/serviço»: a introdução de um novo ou significativamente melhorado produto ou serviço, incluindo alterações significativas nas suas especificações técnicas, componentes e materiais,

*software* incorporado, facilidade de uso ou outras características funcionais. O termo “produto” abrange tanto bens como serviços;

- «Inovação de processo»: a implementação de um novo ou significativamente melhorado processo ou método de produção de bens e serviços, de logística e de distribuição;
- «Inovação de *marketing*»: a implementação de um novo método de *marketing*, com mudanças significativas no *design* do produto ou na sua embalagem, ou na sua promoção e distribuição;
- «Inovação organizacional»: a aplicação de um novo método organizacional na prática empresarial, na organização do local de trabalho ou nas relações externas de uma empresa

*Adaptado de OCDE, Manual de Oslo, 3.ª edição*

### **Transferência de tecnologia e conhecimento**

Processo pelo qual o conhecimento técnico e científico, desenvolvido por agentes privados ou públicos, é transferido, explorado e convertido num ativo ou recurso crítico com valor acrescentado para terceiros, no âmbito empresarial ou social.

*Artigo 2.º da Portaria nº 57-A/2015, de 27 de fevereiro*

## ACRÓNIMOS

ADI – Agência de Inovação

AICEP Portugal Global, E.P.E. – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

ANI – Agência Nacional de Inovação

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, IP

I&D&I – Investigação, Desenvolvimento e Inovação

IDT – Investigação e Desenvolvimento Tecnológico

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

GT – Grupo de Trabalho

PME – Pequenas e Médias Empresas

PROVERE – Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos

RIS3 – Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente

SC&T – Sistema Científico e Tecnológico

TICE – Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

